

PROJETO solidário nacional em costa canal

Nelda Venturín, odn
Rede de Coordenação Pastoral Colégios Companhia de Maria – Argentina

A experiência se desenvolve nos seis Colégios da Companhia de María na Argentina e procura dar uma resposta integral aos diferentes desafios que o nosso mundo apresenta hoje à nossa missão educativa.

1. Descrição da experiência

Esta Prática Educativa consta de três espaços muito claros:

- a) Trabalho “local” em cada colégio, durante o ano 2006
- b) um encontro nacional, em abril de 2007
- c) um novo trabalho em cada lugar, durante 2007... 2008...

a) Trabalho local

Tendo em conta as propostas da celebração dos 400 anos, o grupo de Coordenadoras de Pastoral retomou o objetivo de “*tornar real a solidariedade*” para empreender uma ação conjunta entre os 6 Colégios da Argentina, que se encontram muito distantes entre si. (De Buenos Aires a Mendoza 1.100 km; a Gualeguaychú 300 km; a Bahía Blanca 800 km.)

A Província Argentina tem uma estrutura solidária chamada FAS (Fundo Argentino de Solidariedade) à qual os lugares mais pobres apresentam pequenos projetos, que tem como finalidade colaborar com pequenos empreendimentos de capacitação e/ou produção que sejam ajuda para grupos carentes.

Em 2006, um grupo de mulheres que vivem num lugar denominado Costa Canal (porque suas casas estão situadas à beira de um canal de água) apresentou ao FAS um Projeto de ampliação de uma pequena oficina de costura, com a proposta de que fosse também uma oficina de pintura e desenho.

Com a ampliação se facilitaria a aprendizagem de muitas mulheres e uma maior venda das confecções, o que ajudaria as famílias e abrigaria suas crianças.

Este Projeto foi assumido na sua totalidade pelo grupo de Coordenadoras de Pastoral dos Colégios da Argentina, que planejaram a maneira de levá-los a termo.

No início de 2006, cada Coordenadora apresentou no seu Colégio, o Projeto aos jovens de 1º Ano Polimodal (15 anos), a partir de uma convocatória livre e voluntária.

Com os elementos que lhes foram dados, os jovens deviam discernir sua participação. O compromisso consistia em trabalhar pelo Projeto durante o ano todo e fazer ao mesmo tempo uma reflexão em encontros semanais ou quinzenais, segundo as possibilidades de cada lugar.

Os jovens que decidiram participar tiveram reuniões nas quais compartilharam momentos de reflexão, também de organização e avaliação das tarefas, de avaliação de atitudes pessoais e grupais..etc.

Trabalharam para cobrir o montante do Projeto na sua totalidade, contribuindo também com outros materiais para o trabalho da oficina: panos, linhas, implementos de costura...etc. Para conseguir o montante econômico os jovens realizaram diversas atividades durante o ano, envolvendo suas famílias, os professores de cada Centro Educativo, os vizinhos do bairro (vendas de doces e salgados; algumas rifas; campeonatos de futebol; teatros solidários...)

Para a reflexão dos grupos pensou-se num eixo que unisse os 6 colégios: frases de Joana de Lestonnac, cada uma delas preparada por um colégio diferente, que as socializavam com os outros, e que foram retomadas no encontro final, para compartilhar a partir da experiência, o aprendido a partir delas.

b) Encontro Nacional

A parte central da experiência foi a realização de um grande encontro de todos os jovens que assumiram e trabalharam pelo Projeto. Realizou-se no final de abril de 2007, e participaram 100 jovens e 17 acompanhantes.

Durante o encontro compartilharam a experiência vivida durante o ano de trabalho/reflexão; conheceram-se entre eles; encontraram-se, fazendo festa, com o povo do lugar -Costa Canal- por quem haviam trabalhado solidariamente durante um ano; e conheceram a Oficina “Nossa Senhora dos Milagres”.

No encontro foi dedicado um dia inteiro para retomar “o ontem” com diferentes dinâmicas que ajudaram a compartilhar o que haviam realizado; um dia para trabalhar/refletir sobre “o hoje” e viver o encontro com o povo do lugar; e um dia para pensar juntos “o amanhã”: porque “não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos...”

Os jovens expressaram, durante e após o Encontro que...

- “a experiência demonstrou que um processo pode ser tanto, ou mais importante, do que a ação que se tem como meta.
- a construção da equipe em cada lugar (deixando de ser um mero grupo) supôs esforço e trabalho, mas foi um dos melhores aprendizados.
- a vivência de Corpo e de pertença à Companhia de Maria foi um presente, ajudou-nos a **“preencher o nosso nome...”**
- o encontro e a proximidade com outros jovens, tão iguais, tão diferentes, abriram novas possibilidades, criaram novas amizades... foi de grande riqueza. Foi um bom aprendizado no sentido do compartilhar, tolerar, dialogar, conviver... Foi ajuda para **“manter a amizade entre nós...”**
- o encontro com o povo de Costa Canal mudou o nosso olhar sobre a realidade... pudemos olhar além do que se vê à primeira vista, para descobrir o rosto de Jesus nos mais necessitados, para descobrir que de fato somos irmãos. Podemos dizer que nos sentimos felizes entre nós mesmos e com o povo... , comovidos por essas famílias, por sua situação, seu espírito de luta com a esperança de conseguir uma vida mais digna.
- compreendemos que a solidariedade é uma atitude e um trabalho, é uma entrega pessoal, é colocar-se no lugar do outro e ter o olhar do outro... é **“estender a mão e manter a chama...”**
- estas experiências criam um compromisso com toda a comunidade para continuar com novas experiências de serviço e de solidariedade, crescendo na reflexão, na capacidade crítica, na espiritualidade, na oração... para **“servir de uma maneira sempre nova...”**
- sentimos uma grande gratidão por todos os que fizeram possível esta experiência...tivemos vivências muito ricas e educativas em muitos aspectos: conhecimentos, valorização própria e de outros, desenvolvimento de capacidades individuais e grupais, conquistas com relação aos objetivos propostos, encontrar-se com outros, descobrir outras realidades, olhar as nossas atitudes para crescer como pessoas, para ser **“como Maria, Nossa Senhora...”**
- agora nos perguntamos: como continuar?... o que fazer?... e vão surgindo idéias e projetos que já vamos plasmando entre nós... para **“continuar unindo nossas forças...”**

c) Novo trabalho local

Na volta, a experiência vivida foi compartilhada em cada um dos Colégios, com as Equipes Diretivas, com professores, com alunos... Depois refletiu-se com os jovens a respeito de como dar continuidade ao grupo, em reflexão e tarefa, possibilitando que outros jovens possam aderir aos novos projetos.

Alguns dos Projetos que estão sendo pensados/esboçados são os seguintes:

- Continuar a comunicação com o povo de Costa Canal, e continuar trabalhando em grupo para enviar-lhes algo do que necessitam
- manter os vínculos com os jovens que conheceram dos outros Colégios, continuar em Rede
- continuar aprofundando sobre a solidariedade, explicitando-a a través dos fatos cotidianos
- ser fermento junto aos colegas de curso, organizando-se para projetos solidários locais
- iniciar um Grupo Missionário estável no Colégio
- oferecer um serviço na escola de cegos: gravações de contos, poesias, temas de manuais, conversações em outro idioma...etc.
- realizar um encontro dos jovens com suas famílias para compartilhar e dialogar sobre esta experiência, propondo também seu envolvimento em futuros passos.
- assumir a organização de algumas campanhas pontuais: de roupa, no inverno; de brinquedos, para o dia da criança...etc.

■ Objetivo geral que se pretende

- celebrar os 400 anos da Companhia de Maria com o grupo de jovens que em cada colégio trabalhou solidariamente durante um ano, preparando e preparando-se para esta celebração
- aproximar duas realidades diferentes, dois mundos com diversas possibilidades, e a partir de uma análise da realidade deixar-se afetar por ela, sentir compaixão e desejos de construir justiça
- entregar em Costa Canal o que foi realizado solidariamente pelos jovens dos 6 colégios, como parte do objetivo universal “*tornar real a solidariedade*”
- conhecer o lugar e as pessoas destinatárias do Projeto Solidário, dialogar com elas, fazer festa juntos
- conhecer os jovens dos diferentes colégios, vincular-se, criar laços, fazer amigos, intercambiar experiências e vida
- catequistas e jovens: fazer um caminho comum, em Companhia de Maria, a partir da reflexão das frases de Joana de Lestonnac que nos dão identidade
- dar a conhecer um novo modo de evangelizar, promovendo valores e construindo entre todos outro mundo possível, a partir de um compromisso pela justiça e a solidariedade
- vivenciar a união que existe entre: fé-compromisso social-trabalho intelectual-serviço e transformação da realidade

■ Destinatários, pessoas às quais se destina a experiência

De maneira direta:

- as famílias de Costa Canal que foram visitadas e receberam os materiais
- as mulheres da Oficina de costura, desenho e pintura às quais se facilitou a ajuda para o salão e os recursos necessários para o seu trabalho
- os jovens que realizaram as tarefas solidárias durante o ano todo

De maneira indireta, toda a comunidade educativa e as famílias dos jovens, que apoiaram durante um ano as tarefas solidárias que os jovens realizaram

■ Atividades realizadas para alcançar estes objetivos

- reunião de Coordenadores de Pastoral para aprofundar o Objetivo da celebração: *Tornar real a solidariedade...*
- encontro de Coordenadores de Pastoral para elaborar um Projeto Solidário Nacional
- conhecer os Projetos apresentados ao FAS
- escolha do Projeto a ser assumido pelos alunos de 1º de Polimodal dos 6 Colégios da Argentina
- apresentação do Projeto Solidário Nacional às Equipes Diretivas de cada Colégio
- reunião de catequistas de cada Colégio para dar a conhecer o Projeto e ver as atividades a implementar no lugar
- apresentação do Projeto aos alunos, convocatória livre para os encontros e o trabalho do ano
- diversas atividades em cada lugar para arrecadar os fundos para o Projeto: festivais; ; quiosques; atividades recreativas e esportivas, vendas de alimentos...etc.
- entrega do dinheiro necessário para a oficina e os materiais
- preparação dos alunos mediante a reflexão de frases de Joana de Lestonnac, cada uma das quais preparada por um colégio
- reunião de Coordenadores de Pastoral para preparar o Encontro Nacional de Jovens
- reunião de pais para informar a respeito de todos os detalhes do encontro e solicitar a autorização
- cada colégio prepara as atividades que lhe corresponde coordenar no Encontro
- realização do Encontro, e festa final, de alunos, famílias, catequistas...
- partilha da experiência vivida, em seus colégios, ao voltar do encontro em Costa Canal
-

■ Metodologia utilizada

- mesas de diálogo para refletir, buscar, esboçar, chegar a acordos, elaborar...
- apresentações por grupos (Direção, professores, pais, alunos...)
- trabalho conjunto, de grupos na sua totalidade e/ou subdivididos em tarefas diferentes
- avaliações e ajustes parciais

■ Tempo de duração da experiência e sua temporalização

- preparação do encontro: várias reuniões de Pastoralistas
- preparação dos alunos e trabalho para cobrir o Projeto: um ano, 2006
- realização do Encontro: três dias
- pós-encontro: elaboração e realização de novos projetos solidários, 2007

■ Coordenação com outros grupos, entidades... em nível interno e externo para o desenvolvimento da experiência

- em nível interno: com a Direção e professores de cada colégio
- em nível externo: com diferentes organismos, pessoas, grupos... para obter os recursos necessários e para o lugar-alojamento nos dias do encontro

■ Meios de financiamento, orçamento

- os jovens, criativamente, idealizaram as atividades para obtenção de recursos econômicos para o projeto, para a viagem e para o Encontro

2. Análise da experiência

- O que se considera mais válido na experiência
 - o crescimento integral de cada pessoa do grupo
 - o trabalho realizado em equipe, unindo critérios e opções
 - o olhar compassivo e solidário sobre uma situação de carência, elaborando um Projeto e dando resposta de maneira conjunta
 - o trabalho em rede por parte dos Coordenadores de Pastoral dos 6 Colégios
 - a celebração dos 400 anos, com jovens, e de maneira solidária
 - o aprofundamento realizado sobre a nossa identidade Companhia de Maria
 - o conhecimento da Companhia de Maria em nível Nacional, sentindo-se Corpo
 - a possibilidade de confrontar, vivencialmente, duas realidades muito diferentes do nosso país
 - o encontro, a partir da experiência, entre a educação formal e não formal
 - a integração de pais e comunidade educativa no Projeto, como apoio
- As dificuldades encontradas e como foram enfrentadas
 - as grandes distâncias geográficas entre a maior parte dos Colégios
 - o custo econômico para chegar até Costa Canal
 - superposição de atividades solidárias nos Colégios
 - algumas falhas de coordenação e organização durante o encontro

3. Conclusões

É uma Prática Educativa válida porque:

- dá resposta a determinadas necessidades concretas do lugar
- é resposta também a buscas dos jovens que necessitam de espaços e propostas para encontrar-se, criar, ajudar, sair de si, compartilhar...
- possibilita aos jovens e a suas famílias um crescimento humano e cristão
- integra à Comunidade Educativa
- fortalece a rede entre os Colégios da Argentina
- cria laços entre Educação em Colégios e Educação Popular
- aproxima realidades sócio-econômicas muito diferentes, criando vínculos e novo olhar

- possibilita, a jovens e adultos, uma maior pertença e identidade com a Companhia de Maria
- evangeliza, ajudando a crescer numa fé, que dê frutos em obras de justiça.